



DEFINIÇÃO DE UBV PESADO

Trata-se da aplicação de inseticidas em dosagens baixas, através de equipamentos que “quebram” as partículas da calda de inseticida em minúsculas gotículas, que, uma vez em suspensão, poderão atingir letalmente o inseto vetor de algumas arboviroses. Tem efeito transitório (somente enquanto em suspensão), e inespecífico, além de agir apenas sobre mosquitos na fase adulta. É uma medida de média eficiência podendo atingir uma mortalidade média de 40 a 60% dos mosquitos expostos e, se não precedida da eliminação de criadouros para o bloqueio de transmissão, não alcançará o fim proposto.



DEFINIÇÃO DE UBV COSTAL

Trata-se de bloqueio utilizando pulverizações com inseticida a UBV em uma área delimitada, realizadas pelas equipes de controle vetorial dos municípios através do uso de equipamentos portáteis próprios ou fornecidos pelas Coordenadorias Regionais de Saúde por um período pré-determinado.

A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio dos Núcleos de Vigilância Epidemiológica (NUVEP) e de Controle de Vetores (NUVET) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG), em consonância com as recomendações da Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde (SVS/MS), vem **ORIENTAR** todas as Coordenadorias Regionais de Saúde e municípios sobre **critérios de liberação de Ultra Baixo Volume (UBV) pesado acoplado a veículo**.

Esta nota técnica deve ser amplamente divulgada para os gestores e profissionais que atuam na Vigilância e Controle das Arboviroses.

1. INTRODUÇÃO

O emprego de UBV pesado deve ser considerado sempre como medida **complementar** às ações de eliminação de criadouros, mobilização da população, limpeza pública e saneamento urbano. Afinal, as situações de surtos ou epidemias das Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) são indicadores de falhas estruturais graves na condução das atividades de rotina preconizadas pelos **Programas de Controle da Malária e das Doenças Transmitidas pelo Aedes – CGPNMD**.

A pulverização espacial realizada sem os devidos critérios pode gerar impactos à saúde ambiental e do trabalhador, além de altos custos econômicos (custos com diárias, combustível do equipamento e do veículo, etc.).

Portanto, objetivando o uso racional de UBV pesado acoplado a veículos nos municípios, com vistas a um menor impacto ambiental e proteção da população, a Secretaria de Estado da Saúde, através da área técnica, utilizará os critérios técnicos elencados a seguir:

As pulverizações a Ultra Baixo Volume NÃO são recomendadas para PREVENIR a ocorrência de casos de Dengue, Chikungunya ou Zika.



RECOMENDAÇÕES

Em caso de necessidade de uso de UBV pesado, recomenda-se divulgação da ação nos diversos meios de comunicação disponíveis no município, informando que há necessidade de serem abertas janelas e portas para que o inseticida possa adentrar aos imóveis, aumentando sua efetividade.

Nos municípios onde, diante da análise técnica, não houver indicação para utilização de UBV pesado, os mesmos deverão intensificar todos os mecanismos de controle preconizados, como:

- Mobilização social;
- Ações de campo como a busca ativa,
- Vigilância epidemiológica;
- Educação em saúde;
- Divulgação dos dados à população (comunicação de risco) e;
- Quando indicado, aplicação espacial com Bomba Nebulizadora Portátil seguindo as especificações técnicas recomendadas pelo Ministério da Saúde.

A SESA/Regional de Saúde deverá monitorar de forma solidária, todas as etapas do processo de controle vetorial.

2. RELATÓRIO TÉCNICO (PASSO A PASSO) PARA SOLICITAÇÃO DE UBV PESADO ACOPLADO A VEÍCULO (CARRO FUMACÊ) PELOS MUNICÍPIOS

A solicitação de UBV pesado pelo município deverá ser baseada em relatório que descreva a **situação epidemiológica** das Arboviroses em tempo, pessoa e lugar e a **situação entomológica**, segundo os seguintes parâmetros:

Análise da situação epidemiológica

- Descrever o comportamento histórico-epidemiológico de casos **notificados** das Arboviroses no Sinan (número de casos notificados por semana epidemiológica e ano epidemiológico dos sintomas).
- Realizar o cálculo da taxa de incidência acumulada¹ dos casos **confirmados** e a incidência das últimas cinco semanas.
- Elaborar uma distribuição espacial dos casos **notificados** e **confirmados** (mapeando bairros e/ou distritos).
- Informar sobre o envio de amostras ao Lacen para a realização da pesquisa viral ou a detecção da circulação de um ou mais dos seguintes vírus: DENV, CHIKV ou ZIKV.
- Identificar outros fatores relevantes, como a ocorrência de casos graves e o registro de óbitos.

¹ Somatório de casos novos no decorrer do período.

Descrição da situação entomológica

- Descrever a frequência de infestação anual, por ciclo de trabalho, com IIP do município (ou da área de abrangência do raio de bloqueio de casos) bem como a cobertura de visitas domiciliares dos respectivos ciclos.
- Analisar o último Índice de Infestação Predial – IIP, do município (ou da área de abrangência do raio de bloqueio de casos), considerando o mesmo período do ano anterior e considerando a **realidade atual** mediante última verificação através do LIRAA, LIA ou outro levantamento realizado.
- Análise da classificação de risco conforme IIP do último LIRAA/LIA realizado.



3. FLUXOGRAMA

Uma vez elaborado o Relatório Técnico, o município solicitante deverá encaminhá-lo juntamente com ofício de solicitação devidamente assinado pelo secretário de saúde, seguindo o seguinte fluxo:

Fluxograma para solicitação de carro “fumacê” (Ultra Baixo Volume – UBV)



Orientação sobre o fluxo de solicitação de UBV

1. O município solicitante realizará relatório de análise epidemiológica e entomológica e enviará para apreciação da Coordenadoria Regional de Saúde (CRES), juntamente com ofício de solicitação de UBV (pesado) assinado pelo secretário municipal de saúde;
2. A CRES analisará o relatório e encaminhara para a SESA/COVIG;
3. A COVIG/SESA solicitará o parecer das áreas técnicas (NUVEP e NUVET) que emitirão parecer técnico que retornará para CRES.

OBSERVAÇÃO: Solicitação de outros órgãos deverão se reportar a Secretaria Municipal de Saúde para seguir o fluxo.

Equipe de Elaboração e revisão

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVIG

Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP

Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Maria Marylucy Nobre
Pâmela Maria Costa Linhares
Sheila Maria Santiago Borges

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET

Levi Ximenes
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes
Roberta de Paula Oliveira